

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS



Autorização nº DE00792011SNC/GSCCS

Rua das Bouças, 12 - Valongo
2420-205 Colmeias - Portugal | Tel. 244721747
noticiasdecolmeias@gmail.com
www.noticiasdecolmeias.com

AutoMecânica da Confraria Lda
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

notícias colmeias®

Director: Joaquim Santos • Propriedade: INFORLETRA - Edição e Publicação de Jornais, Lda.

Mensário Informativo da Freguesia de Colmeias • Edição nº 142 de 2 de Outubro de 2011 • Ano XII • 1,50 Euros



Visitámos a casa do escritor leiriense Afonso Lopes Vieira, em São Pedro e falámos com a sua "filha" Maria Correia

"Tanto ela, como ele, não me faziam mais festas porque não podiam"

Páginas 18 a 21



PUB



MENDES & SILVA
CORRETORES E CONSULTORES DE SEGUROS LDA

VÁRIAS SEGURADORAS AO SEU DISPOR.
CONSULTE-NOS.

Sede
Rua N.ª Senhora das Dores 71-A, loja D
Apartado 3083
2410-656 Boa Vista LRA
244 723 440/469 Telefone
244 723 688 Fax
ms-seguros@mail.telepac.pt

Delegação
Rua Principal, n.º 141
2400-852 Bidosira de Cima
244 721 233 Telefone
244 724 018 Fax

PUB



ILIDIO DA MOTA

www.illiodamota.pt

Vermoil - Pombal
236 949 190

Entregas em todo o País e em **PARIS!**

Editorial



Joaquim Santos

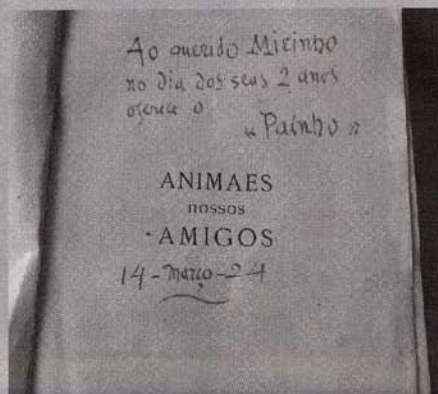
joaquimsantos1972@gmail.com

A "filha" de Afonso Lopes Vieira "Mirinho" e o "Painho", escritor e portador do amor...

Tive a oportunidade de conhecer a Senhora D. Maria Helena, afilhada, mas com pouco tempo de vida, tornou-se a "filha" de Afonso Lopes Vieira. Já é do conhecimento público a minha profunda admiração pelo poeta Afonso Lopes Vieira, pelo cidadão que soube vingar no seu tempo, como um dos bons exemplos da literatura do século XX. Devemos conhecer Eça de Queirós (estou cada vez mais a intensificar a minha aprendizagem por este escritor) mas não podemos menosprezar outros autores como Afonso Lopes Vieira. Isso mesmo referi há sensivelmente um ano, quando entrevistei o professor Carlos Reis, na altura ainda reitor da Universidade Aberta, porque me confessou que era um escritor que ainda não tinha aprofundado o seu conhecimento pessoal. O professor Carlos Reis é um dos especialistas de referência no conhecimento de Eça de Queirós. Na sequência da nossa conversa, prometeu-nos ir conhecer mais e melhor o nosso escritor leiriense.

Em Agosto de 2011, estive num local tão especial. Visitei a casa de São Pedro de Moel que pertenceu a Afonso Lopes Vieira, agora transformada em museu. A sua secretária e cadeira, todo o ambiente daquele espaço cheio de elementos de rara beleza, cheio de obras de arte, seduziam qualquer escritor para criar.

Passando uma porta larga do escritório do poeta, a varanda, virada para o lindo mar de São Pedro. Podemos afirmar que Afonso Lopes Vieira foi um privilegia-



■ Livro "Animais Nossos Amigos", da autoria de Afonso Lopes Vieira, oferta à "filha Mirinho" quando fez 2 anos de idade

do. Ali, o horizonte, as suas conchas e búzios, as fotografias, a arte-sacra, as peças de barro e um pequeno sofá comprido, local onde Afonso costumava repousar. Ao lado, a linda igreja que mandou edificar para homenagear a sua esposa Helena Aboim.

Na minha companhia, a minha entrevistada, uma outra Helena. Maria Helena Barradas Correia, com 89 anos, recorda-se com ternura do "Painho". Desde pequenina, a pequenita "Mirinho" como o poeta lhe cha-

mava, foi tratada com o amor de uma filha, no seio de uma família feliz. Muitas histórias me contou nesta entrevista, embora tenha ficado com a sensação que ainda tanto ficou por dizer. O poeta Afonso era portador de um coração como poucos o teriam naquele tempo. Ele conseguia ver em primeiro lugar o amor, esse nobre sentimento que Maria Helena sempre recebeu. Foi esse exemplo que lhe serviu para construir uma personalidade boa e aberta ao mundo.

No final de uma tarde bem passada, dois beijinhos trocaram-se. Ficou uma sensação de pouco. Já esperava por este trabalho há praticamente um ano. Não fosse a Senhora Fernanda Figueiredo que entrevistei no início de 2011, a propósito dos 75 anos do Jardim-Escola João de Deus, a facultar-me o contacto da D. Maria Helena e, certamente, este registo histórico da "filha" de Afonso Lopes Vieira nunca se teria concretizado. A ela, o meu agradecimento.

Afonso Lopes Vieira, o poeta saudade, foi o amante incondicional do mar, destacando-se como escritor mas também com um exemplo de vida repleta de humanidade, com o carinho pelos mais desprotegidos, entre os quais se destacaram as crianças. Lanço o desafio para que os leitores do nosso jornal leiam com atenção a entrevista da única "filha" de um escritor que ficou no século XX, como o exemplo a seguir no futuro.

Estatuto Editorial do mensário NOTÍCIAS DE COLMEIAS

O NOTÍCIAS DE COLMEIAS assume-se como um órgão informativo da freguesia de Colmeias, alheio a qualquer movimento político ou religioso, de qualquer interesse empresarial ou outro, que não seja da ética jornalística, ou do interesse da freguesia de Colmeias.

O NOTÍCIAS DE COLMEIAS estabelece com a comunidade em que se insere, a divulgação dos problemas locais e revela todas as ideias inovadoras cujas linhas se orientem em prol da freguesia.

O NOTÍCIAS DE COLMEIAS tem como objectivos definidos, a amizade entre os que sejam residentes na freguesia, noutros pontos do país ou no estrangeiro.

Como órgão independente, o NOTÍCIAS DE COLMEIAS não abdicará de divulgar o que mais possa prejudicar o interesse colectivo de toda a área integrante de Colmeias, não abusando da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

O NOTÍCIAS DE COLMEIAS pretende contribuir para o desenvolvimento sócio-económico e cultural da freguesia de Colmeias.

Com periodicidade mensal, o NOTÍCIAS DE COLMEIAS tem como responsável o Director, que respeita e faz respeitar os princípios deontológicos da imprensa e ética profissional.

ficha técnica

Director:
Joaquim Santos (Carteira Profissional nº 7731)

Apoio Editorial
Clara Silva

Colaboradores
Ana Cordeiro; Silvino Gaspar; Celso Santos; Manuel Bento dos Santos; Sara Santos

Revisão
Ambrósio Ferreira; Cristina Santos

Fotografia
Aires Portela, Cláudio Ribeiro

Design Gráfico
pauloadriano.com

Redacção e Administração
Rua das Bouças, 12 Valongo
2420-225 Colmeias - Portugal
Telefone 244 721 747

Propriedade/Editor
Inforletra - Rua das Bouças, 12
Valongo - 2420-225 Colmeias

Departamento Comercial
Patrícia Santos

Internet www.noticiasdecolmeias.com

Email noticiasdecolmeias@gmail.com

Preço assinatura
PORTUGAL 17,50 euros • EUROPA 35,00 euros
RESTO DO MUNDO: 50,00 euros

Detentores de mais de 10% de capital
Joaquim Manuel Alves dos Santos,
Cristina Isabel Oliveira Antunes Santos

Impressão
Quilite - Albergaria dos Doze

Edição Electrónica
Paulo Mendes

Nº de Registo Pessoa Colectiva:
504 655 191

Nº de Registo Título: 123431

Depósito Legal: 1.14.032/99

Tiragem: 1.550 exemplares

Os textos de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Rostos que fazem história

A "filha Mirinho" que Afonso Lopes Vieira desejou ter

"Por detrás de um grande homem existe sempre uma grande mulher"



■ Foi nesta secretária da casa de São Pedro de Moel que Afonso Lopes Vieira escreveu muitos dos seus livros

Maria Helena Barradas Correia, natural de Lisboa, 89 anos de idade, foi a única "filha" do poeta leiriense Afonso Lopes Vieira. Primeiro como padrinho e depois como responsável na sua educação e crescimento, como se sua filha se tratasse, Maria Helena recebeu do escritor, uma vida repleta de amor e carinho, de exemplo de cidadania. Nasceu na imponente residência do escritor na cidade de Lisboa e desde que o escritor foi seu padrinho na pia baptismal, também desejou ser seu "pai". Assim aconteceu.

Estivemos na casa de São Pedro de Moel do escritor Afonso Lopes Vieira, a realizar uma entrevista com Maria Helena, um dos grandes amores da vida do poeta. Lá, contemplamos a sua sala, local onde escreveu muitos dos seus livros e a maravilhosa varanda, mesmo frente à praia. Ao abrir a janela, no horizonte, admiramos esse mar de São Pedro, com as águas e os seus sons, que tanto inspiraram um dos maiores vultos da literatura portuguesa do século XX. Aqui, percebemos perfeitamente o quanto belo e inspirador é o espaço que elegeu para a sua criação literária. Na secretária do seu padrinho e "pai", conta-nos que foi sobre esta que escreveu a maioria dos seus livros. Ela e a esposa do poeta, estavam habituadas ao silêncio, para não perturbar a inspiração do ícone da literatura portu-
gue-

sa. Do que não esquece são as frequentes viagens que fazia com a família para a casa de São Pedro de Moel, imóvel que o escritor deixou em testamento, para uma das suas maiores paixões: as crianças. Tal como o poeta Afonso Lopes Vieira, de Maio a Outubro, Maria Helena vem passar os seus dias a São Pedro de Moel, terra que identifica com o escrito de Camões "onde a terra se acaba e o mar começa", tal e qual como está inscrito numa escultura, colocada na parede da sua casa de férias.

Com quase nove décadas de vida, Maria Helena guarda consigo inúmeras memórias, sendo discreta e humilde na forma como se expressa. Estudou e evoluiu na cidadania, graças ao permanente interesse de Afonso Lopes Vieira, que frequentemente a testava na sua evolução escolar, ora com ditados ou com a escrita. As crianças no sentimento do poeta e Maria Helena, como "filha", foram certamente a inspiração para um dos seus contos "Autozinho da Barca do Inferno", representado pela então criança na sua escola. Outra faceta interessante de outro trabalho de Afonso Lopes Vieira é o ainda manuscrito "A Branca Flor e o Frei Malandro", texto que fez chorar Maria Helena, significando isso um agrado ao escritor: "ai a 'minina' está a chorar, então isto é bom".

Quando faleceu, Afonso Lopes Vieira, decide deixar parte da sua herança a Maria Helena, especialmente o património das Cortes. É justamente na casa das Cortes que residiu muitos anos, num palacete com mais de dois séculos.

Nesta entrevista, descobriremos o amor de Afonso Lopes Vieira por duas mulheres. A Maria Helena, como sua afilhada e "filha" e da sua esposa, Helena Aboim, a força, companhia e inspiração do escritor. Neste trabalho, contribuímos com mais alguns contributos que traçam o perfil do escritor leiriense que faz eco no mundo com o que legou nos seus livros, não esquecendo a grande mágoa de ter visto o seu "pai", monárquico assumido, quando foi preso por deixar um bilhete de cumprimentos ao Comandante Paiva Couceiro, também ele na prisão, na esquadra de Benfica. Mas, sempre ao seu estilo, directo e assumido, Afonso Lopes Vieira, assumia sempre tudo o que fazia, mesmo que isso lhe custasse ser preso.

Conheça Maria Helena, a filha do amante da escrita e do mar, mas também alguns aspectos da vida de Afonso Lopes Vieira, o autor do hino "Avé de Fátima", das celebrações Marianas da Cova da Iria.

Entrevista e fotografia: Joaquim Santos

Um acontecimento, quando tinha apenas um ano de idade, mudou por completo a sua vida. Afonso Lopes Vieira, sem qualquer filho, viu a Maria Helena como se fosse a sua própria filha, ao ponto de a acolher no seu seio familiar.

Os meus pais tornavam conta da casa de Afonso Lopes Vieira, na freguesia de Cortes. Ele adorava crianças. Antes dos meus pais viverem na casa, tinha lá estado um administrador que andava a roubar a casa. Quem descobriu isso foi uma irmã mais nova da minha madrinha, uma pessoa pouco simpática, mas o certo é que foi ela que descobriu quem é que andava a roubar a casa. Ele tinha documentos passados, tipo procuração. Viu-se com aquilo na mão e não se faz ideia o estoiro que existiu naquela casa. Foi pinhais que vendeu, bem como outras propriedades. O pai do meu padrinho (Afonso Lopes Vieira), conhecido como o "Afonso Velho", estava um pouco fraco da cabeça e tinha confiado o documento a essa pessoa. Quando foi a ver, já pouco existia. Inclusive a casa das Cortes dos pais de Afonso Lopes Vieira já estava hipotecada. O pai de Afonso tinha passado uma procuração com que o administrador podia fazer o que quisesse, nas terras, na casa...

Mas diga-me como é que foi perflhada por Afonso Lopes Vieira?

Porque eu estava na sua casa, junto de meus pais. Eles pensaram que, sendo eu educada por ele, teria uma educa-

ção muito melhor. Ele tinha uma adoração por mim. Brincava comigo, vinha ali para o eirado, jogávamos à bola, horas seguidas. Era uma pessoa que era um encanto.

O seu "pai" tinha um bom coração...

Tinha. Só para imaginar, na sua casa de Lisboa, no rés-do-chão, tinha uma divisão grande para acolher crianças. Ali criou uma escola para as meninas pobres. A esposa ajudou-o. A mulher quando é boa faz aquilo que o marido quer. E faz com gosto. Então ela é que andou sempre à frente daquilo.

Foi viver para junto de uma família feliz?

Então não era... Era uma casa cheia de ternura. Tanto a esposa, como Afonso Lopes Vieira, não me faziam mais festas porque não podiam. Eu não queria sair de lá. Dormia no quarto deles. Quando fiz seis anos tive o meu quarto.

A partir de um momento da sua vida, Afonso Lopes Vieira não gostava da sua casa das Cortes. Qual a verdadeira razão?

Ele não gostava muito da sua casa das Cortes, desde que a sua tia lá morreu queimada. Ele dizia sempre "o tenebroso corredor". Marcou-o. Passou a ir às Cortes em Novembro, altura em que o lagar de azeite estava a trabalhar. Ele tinha uma casa com um lagar de azeite e de vinho. Quando faziam as vindimas, iam grupos de mulheres



■ Os livros e o conhecimento foram sempre uma presença constante na vida de Maria Correia, uma influência do seu "pai" Afonso Lopes Vieira

para apanhar as uvas, com cestos grandes de vime. Iam carregadas, a pé, das vinhas que se encontravam bem longe, para essa casa que tinha também o lagar do vinho. Mas o que ele gostava muito era ver o lagar de azeite. Entrava, achava graça ver as rodas a pisar as azeitonas...

Afonso Lopes Vieira foi um homem essencialmente das letras.

Sim, entregou-se sempre às letras. Tanto que nunca sabia o que era o almoço ou o jantar.

Os tempos eram outros...

Naquela altura não havia frigoríficos. E estava sempre muita gente na casa, incluindo o seu pessoal. Havia na casa das Cortes um rapaz que ordenhava as vacas leiteiras. O Afonso Lopes Vieira pouco se importava com a casa das Cortes. Queria apenas que estivesse arranjada, cuidada. Ia para lá, apenas de passagem. Adorava as suas casas de São Pedro e de Lisboa. Aqui (São Pedro), estava o máximo de tempo que pudesse. De Maio, normalmente até Outubro, por vezes Novembro.

Assistiu certamente aos momentos da sua escrita?

Sim. Ele estava tão concentrado nas suas coisas que nem via as pessoas. Quem entrasse ou saísse, eu ou a minha madri-

nha (esposa), ele não dava por nada.

A esposa de Afonso Lopes Vieira, Helena Aboim, foi um dos suportes de uma vida inteira?

Então não foi? Por detrás de um grande homem existe sempre uma grande mulher. Olhe que é difícil viver com uma pessoa assim. É difícil. Por exemplo, ele era uma pessoa que comia muito mal. Nunca tinha apetite para nada. Então, a minha madrinha fazia-lhe todas as coisas que via que o alimentavam bem. Fazia-lhe pratos especiais, um bife muito tenro do lombo, as perdizes que ele tanto gostava. Ele gostava muito de perdizes estufadas.

Existiu um grande amor entre Afonso Lopes Vieira e a sua esposa?

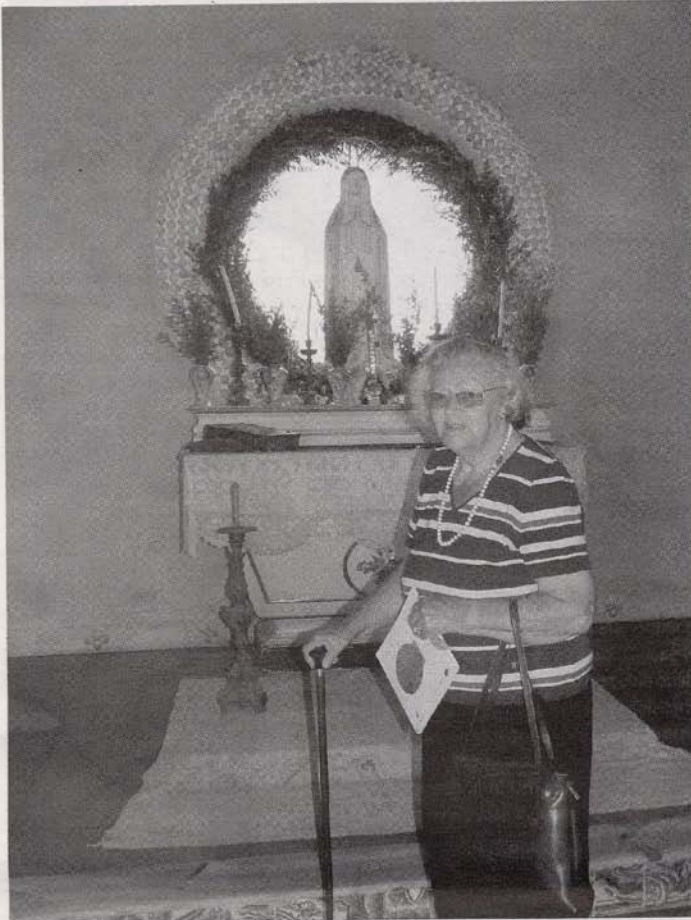
Havia. Tudo o que ela lhe dizia tinha valor. As suas vidas davam um livro, uma história linda de amor. Ela era uma senhora espantosa. O meu padrinho até lhe fez uma capelinha em sua homenagem, chamada Nossa Senhora de Fátima, inaugurada a 12 de Agosto de 1929, pelo bispo de Leiria D. José Alves Correia da Silva, quando eu era muito pequenita.

O mar foi outro dos seus grandes amores?

Sim. Todos os seus amigos lhe levavam conchas...



■ Com oito anos de idade, Maria Correia a representar a peça "Autozinho da Barca do Inferno", escrita por Afonso Lopes Vieira



■ Maria Correia levou-nos ao interior da igreja que Afonso Lopes Vieira mandou edificar em homenagem à sua esposa Helena Abalm, no ano de 1929

Ele tinha muitos amigos políticos e escritores?

Correcto. Lembro que tinha um amigo especial chamado José de Figueiredo, director do Museu Nacional de Arte Antiga, nas Janelas Verdes. Ele gostava muito de lá ir comigo, desde miúda. Levavame com ele para a varanda e depois era lá que ele me ensinava os segredos das conchas. Dizia: "isto vê-se assim, isto tem música, esta é o dó, esta é o mi, esta é o sol... Explicava tudo porque cada concha tinha os sons diferentes. Ele até tinha uma pauta escrita com as notas da música das conchas. Ele sabia qual a nota que correspondia a cada concha.

O pintor leiriense Adriano Sousa Lopes, também foi muito próximo de Afonso Lopes Vieira?

Era primo afastado. Afonso Lopes Vieira foi o seu grande apoio na Grande Guerra...

Em Coimbra, como estudante e intelectual, Afonso Lopes Vieira também deixou a sua marca? Por lá, deixou imensos amigos...

Sim. Um dos que mais privou com ele foi o escultor Lourenço Chaves de Almeida. Ele esculpia coisas maravilhosas...Eles eram muito amigos. O Lourenço Chaves de Almeida tinha uma adoração pelo meu padrinho e vinha a Lisboa visitá-lo todos os anos. Ia de táxi. Ele era um grande artis-

ta. Foi ele que fez o lampadário "Chama da Pátria", da Casa do Capítulo do Mosteiro da Batalha, onde estão sepultados os corpos dos soldados desconhecidos da Grande Guerra de 1914.

Foi também amigo de Columbano? Sim, teve uma relação boa.

Através da leitura de um manuscrito do Afonso Lopes Vieira, aquando da morte de Columbano, ele vem a apoiar a viúva, num pedido de uma pensão, com carta escrita a um membro do governo, seu conhecido...

Ele era capaz de ajudar as pessoas e muitas vezes não dizia nada a ninguém que o tinha feito.

Afonso Lopes Vieira foi uma figura rodeada por muitos dos vultos políticos, artísticos e da escrita daquele tempo. Embora fosse um homem feliz, qual terá sido a sua maior decepção?

Foi o seu grande amigo José Figueiredo, quando se virou para Salazar. E Afonso Lopes Vieira tinha um ódio de morte a Salazar. Assim, ficou mal com ele, dizendo-lhe directamente qual a razão. O José Figueiredo disse-lhe que não percebia qual o motivo daquele sentimento anti-salazarismo. Mas, ambos gostavam um do outro e andavam angustiados com isso. O orgulho falava mais alto. Um dia, a minha madrinha falou ao José Figueiredo, sem conhe-

cimento do marido, para ele ir lá a casa fazer as pazes com o Afonso. Ela tinha pena que os dois estivessem de relações cortadas. Assim aconteceu, sem que ele viesse a saber...

Leiria, naquele tempo, já reconhecia o valor de Afonso Lopes Vieira? Havia amigos de Leiria na proximidade do seu padrinho?

Não. Raramente via amigos de Leiria na casa de São Pedro. Na de Lisboa, muito menos. Havia sempre um espaço para os seus hóspedes. Iam muitos. Mas de Leiria, poucos.

E a menina Maria Helena, quais eram os locais a que mais gostava de ir com Afonso Lopes Vieira?

Aos museus. Ele achava que se aprendia muito melhor enquanto criança, para compreender a arte. E passei a ir. Também me incutiu a sensibilidade para os estudos, para a escrita. Na música ainda cheguei a estudar com uma sobrinha da minha madrinha, chamada Maria da Luz, que tocava muito bem no seu bellissimo piano, num som maravilhosos.

O Afonso Lopes Vieira não escreveu apenas livros mas também cartas e pos-

tais aos seus amigos.

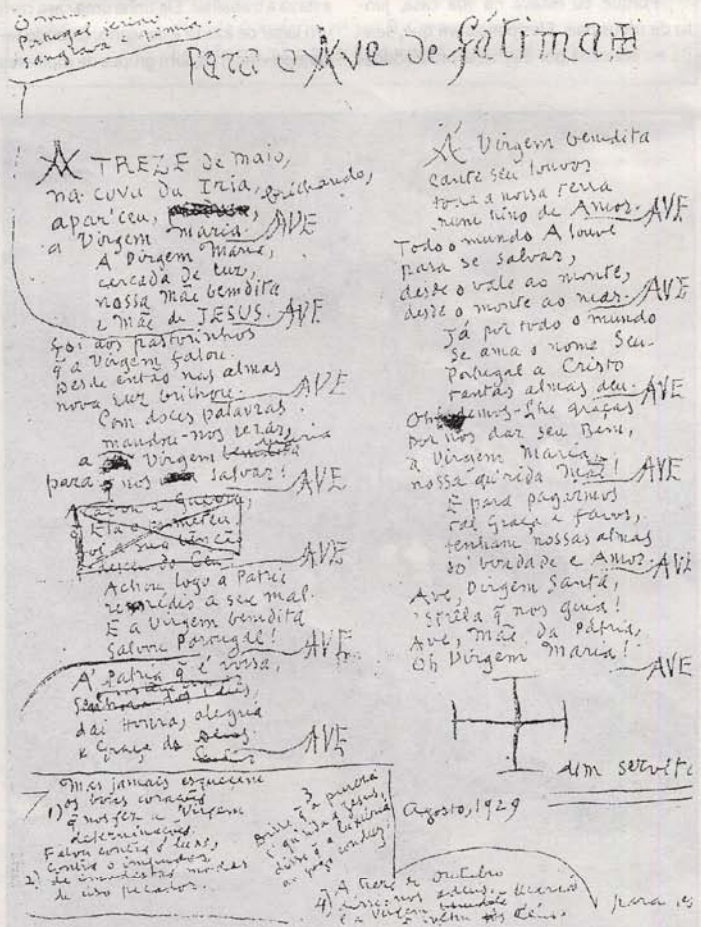
Escrevia muito. Eram mais bilhetes-postais. Também escrevia cartas, possivelmente, na sua maioria, ao primo Sousa Lopes. Ele era engraçado. Tinha os lápis de cores e depois de escrever, fazia desenhos.

A senhora foi a "filha" que o poeta leiriense sempre quis ter...

Pois fui. Ele fez-me tudo. Tirei o meu liceu, naquela altura poucas pessoas tiravam. Lembro-me de fazer ditados. Obrigava-me a fazer ditados na varanda (risos). Se eu desse um erro era um barulho, dizendo "estou muito aborrecido com a menina, então escreve um erro com a sua idade?".

De forma resumida, o que é para si Afonso Lopes Vieira?

Tudo. Pela educação que tive. Recordo que ele me dizia "quero educar a menina, por isso deve falar bem, estar bem, portar-se bem". Depois, não esqueço a ida aos museus. Contado ou descrito oralmente, nunca seria a mesma coisa de ir ver, do contacto directo com as peças de arte. Lembro-me que foi ele que me levou a ir ver o lampadário da Batalha. Que belo. Que lindo.



■ Manuscrito original de Afonso Lopes Vieira, com o "Avé de Fátima", escrito para a inauguração da igreja dedicada à sua esposa e assinado como Servitas



■ Esta é a vista maravilhosa que se tem da varanda da casa de Afonso Lopes Vieira de São Pedro de Moel



■ Uma perspectiva do interior da varanda, as conchas e os búzios, sempre presentes na vida do poeta

Em São Pedro de Moel

Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

Um edifício residencial principal situado junto ao mar, onde está instalada, no primeiro andar, a Casa-Museu Afonso Lopes Vieira e no rés-do-chão, parte das instalações da Colónia Balnear Afonso Lopes Vieira; Capela e Edifício anexo, situado a Norte, onde funcionam os dormitórios da Colónia Balnear.

A casa foi oferecida pelo pai de Afonso Lopes Vieira como prenda de casamento, ao poeta e à sua mulher, D. Helena Aboim, em 1902. Aqui viveram durante longos períodos de tempo - principalmente durante as estações mais quentes, de Abril a Outubro - alternando com as estadias na casa das Cortes e na Casa de Lisboa.

Foi na "Casa-Nau", como lhe chamava, que Afonso Lopes Vieira escreveu grande parte das suas obras literárias, ensaios, conferências, artigos, etc. e recebeu grandes nomes das artes e da literatura nacional do princípio do século XX.

A casa constitui em si um testemu-

no literário da obra de Afonso Lopes Vieira, na medida em que possui diversos elementos decorativos mandados aplicar por este, ao longo da sua vida (principalmente expressos em lápides e azulejos) que aludem a algumas das suas obras.

Em 1938, no seu testamento, o poeta legou a casa à Câmara Municipal da Marinha Grande, para que aqui fosse instalada uma Colónia Balnear Infantil, para os filhos dos operários vidreiros, bombeiros e trabalhadores das Matas Nacionais.

Encontra-se a funcionar como tal desde 1949, onde as crianças têm passado alguns períodos das suas férias, realizando actividades, frequentando a praia e visitando a região.

A Casa-Museu Afonso Lopes Vieira está instalada no primeiro andar da sua antiga residência, área de maior importância na vida literária do poeta, uma vez que constitui o palco por excelência da criação das suas obras e da sua vivência como ho-

mem de letras e da arte, amante da natureza.

O visitante pode assim deleitar-se com o seu espólio musealizado o mais fielmente possível, à imagem de como o teria deixado após a sua morte - constituído por inúmeros objectos pessoais bem como alguns exemplares da sua obra literária - e assistir a exposições temporárias, alusivas à obra e vida do poeta.

A casa possui ainda uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima, mandada construir pelo poeta para a sua mulher, inaugurada em 12 de Agosto de 1929. Para essa ocasião festiva, Afonso Lopes Vieira escreve o "Avé" de Fátima, assinando apenas um servitas. A estátua de N. Sr.ª de Fátima que ainda hoje adorna a rosácea da capela da casa de S. Pedro de Moel - com o altar virado a poente - foi esculpida por um canteiro da região de Porto de Mós.

A capela está ainda decorada com ele-

mentos decorativos alusivos ao mar, principalmente com azulejos e através da utilização de conchas da praia para a criação de motivos decorativos, no interior e o exterior. Alguns destes azulejos foram decorados com transcrições de partes de texto dos Lusíadas.

Outrora a casa de Afonso Lopes Vieira foi centro de reunião de muitos escritores e intelectuais. Hoje é Casa-Museu aberta ao público, e guarda no seu interior diversos objectos pessoais deste ilustre poeta que escreveu grande parte da sua obra em São Pedro de Moel. Ali funciona também a Colónia Balnear desde 1949, tal como o desejou Afonso Lopes Vieira ao doar a sua vivenda à Câmara Municipal da Marinha Grande.

Visitas por marcação prévia: telefone: 244 573 377 (Museu do Vidro - para marcações); Morada: Rua Dr. Adolfo Leitão, n.º 4 - 2430-511 São Pedro de Moel.



■ Exterior da capela, um anexo da residência do escritor



■ Era neste sofá que o escritor repousava, especialmente no intervalo da sua escrita



telefones úteis

TELEFONES DE COLMEIAS

Jornal Notícias de Colmeias 244 721 747
 Junta Freguesia de Colmeias 244 722 608
 Paróquia de Colmeias 244 722 182
 Escola EBI 123 de Colmeias 244 720 200
 Centro Saúde de Colmeias 244 722 375
 Farmácia Valente Colmeias 244 722 354
 Caixa Agrícola de Colmeias 244 720 460
 Caixa G. Depósitos Colmeias 244 720 540
 Ass. Hum. Amigos Colmeias 244 721 127
 Ass. Cult. Desp. Igreja Velha 244 721 514
 Clube Desp. Rec. Cult. Abelha 917 553 433

TELEFONES MUNICIPAIS

Câmara Municipal de Leiria 244 839 500
 Bombeiros Municipais Leiria 244 832 122
 Bombeiros Voluntários Leiria 244 881 120
 Cruz Vermelha Portuguesa 244 823 725
 Protecção Civil 244 860 400
 Polícia de Segurança Pública 244 859 859
 Guarda Nacional Republicana 244 830 150
 Segurança Social - Leiria 244 890 700
 Hospital de Santo André 244 817 000
 Gabinete Médico Legal 244 817 056
 Centro Hosp. S. Francisco 244 819 300
 Biblioteca Municipal Leiria 244 820 850
 Brisa Auto Estradas Leiria 244 800 300
 Teatro Miguel Franco 244 860 480
 Teatro José Lúcio da Silva 244 823 600
 Castelo de Leiria 244 813 982
 TV CABO 808 200 400
 PT - Portugal Telecom 244 500 500
 EDP 800 505 505
 SMAS - Água e Saneamento 244 817 300
 Correios de Portugal 244 830 483
 CP - Comboios de Portugal 808 208 208
 Rodoviária do Tejo 244 811 507
 SIMLIS 244 849 100
 VALORLIS 244 575 540
 Direcção Estradas de Leiria 244 820 670
 Direcção Geral de Impostos 244 859 300
 Direcção Regional Agricultura 244 800 580
 Direcção Recursos Florestais 244 832 001
 Serv. Estrangeiros e Fronteiras 244 831 610
 Escola Superior Educação 244 829 400
 Escola Superior Tec. e Gestão 244 820 300
 Escola Superior de Saúde 244 813 388
 ISLA - Instituto Superior 244 820 650
 Secundária Afonso L. Vieira 244 880 000
 Secundária Dom. Sequeira 244 848 250
 Secundária F. Rodrigues Lobo 244 890 260
 Escola Profissional de Leiria 244 848 610
 Estádio Municipal de Leiria 244 843 000
 Piscinas Municipais de Leiria 244 860 760
 LEIRISPORT 244 848 420
 Tribunal Administrativo Fiscal 244 870 600
 Tribunal do Circulo da Comarca 244 848 880
 Tribunal do Trabalho 244 870 520
 Estabelecimento Prisional 244 824 278
 IAPMEI Leiria 244 817 900
 Centro Formalidades Empresas 244 870 440
 NERLEI Assoc. Empresarial 244 890 200
 Instituto de Emprego 244 849 500
 Instituto Português Juventude 244 813 421

NACIONAIS E DE INTERESSE PÚBLICO

SOS Número Nacional Socorro 112
 SOS Incêndios 117
 Linha Emergência Social 144
 Linha Vida SOS Drogas 1414
 Intoxicações 808 250 143
 Banco de Portugal 213 130 000
 Busca e Salvamento Marítimo 214 401 919
 SOS Grávida 808 201 139
 SOS Criança 800 202 651
 Criança Maltratada 213 433 333
 Recados da Criança 800 206 656
 Linha do Cidadão Idoso 800 203 531
 Assoc. Apoio à Vítima 707 200 077
 Alcolicos Anónimos 217 162 969
 Assoc. Narcóticos Anónimos 800 202 013
 Sexualidade em Linha 808 222 003
 SOS SIDA 800 201 040
 ABRAÇO 800 225 115
 SOS Voz Amiga 800 202 669
 Provedor da Justiça 808 200 084

A NOSSA VOZ - AS OUTRAS VOZES...

Avé de Fátima

A treze de Maio
 Na Cova da Iria,
 Apareceu brilhando
 A Virgem Maria.

Avé, Avé, Avé Maria!
 Avé, Avé, Avé Maria!
(repete-se a cada quadra)

A Virgem Maria
 Cercada de luz,
 Nossa Mãe bendita
 E Mãe de Jesus.

Foi aos pastorinhos,
 Que a Virgem falou,
 Desde então nas almas,
 Nova luz brilhou.

Com doces palavras,
 Mandou-nos rezar,
 A Virgem Maria,
 Para nos salvar.

Mas jamais esqueçam,
 Nossos corações,
 Que nos fez a Virgem,
 Determinações.

Falou contra o luxo,
 Contra o impudor,
 De imodestas modas,
 De uso pecador.

Disse que a pureza,
 Agrada a Jesus,
 Disse que a luxúria,
 Ao fogo conduz.

A treze de Outubro,
 Foi o seu adeus,
 E a Virgem Maria,
 Voltou para os céus.

À Pátria que é vossa,
 Senhora dos Céus,
 Dai honra, alegria
 E a graça de Deus.

A Virgem bendita,
 Cante seu louvor,
 Toda a nossa terra,
 Um hino de amor.

Todo o mundo A louve,
 Para se salvar,
 Desde o vale ao monte,
 Desde o monte ao mar.

Ah! Demos-Lhe graças,
 Por nos dar seu bem,
 A Virgem Maria,
 Nossa querida Mãe!

E para pagarmos,
 Tal graça e favor,
 Tenham nossas almas,
 Só bondade e amor.

Avé, Virgem Santa,
 Estrela que nos guia,
 Avé, Mãe Pátria.
 Oh! Virgem Maria!



■ Afonso Lopes Vieira na sua casa de São Pedro de Moel, local de inspiração do seu texto Avé de Fátima, assinado como Servitas.



■ A esposa de Afonso Lopes Vieira, Helena Aboim, fazia parte da Servitas (na foto está vestida de branco, a auxiliar a peregrina doente)